

## MODESTA HOMENAGEM AO MESTRE FERRARO VAZ

Valdemar Cordeiro

*Preâmbulo com Data de Novembro de 1969 destinado a figurar em O Livro das Moedas de Portugal (dois volumes), não tendo sido entregue ao autor da grandiosa publicação porque, quando terminado este modelo de prefácio, tinha já saído do prelo a obra de Ferraro Vaz.*

### PREFÁCIO

A bibliografia numismática nacional é, senão escassa, pelo menos muito limitada. Dispondo-se embora de publicações de grande validade, não existia até agora obra tão extensa, capaz de permitir consulta fácil, fornecedora de dados precisos, mormente no aspecto da localização cronológica das diversas moedas — que se vem fazendo por assim dizer empiricamente.

Por isso *O Livro das Moedas de Portugal* agora editado, vem preencher enorme lacuna, proporcionando ao numismata, sabedor ou incipiente, excelente e cómoda «ferramenta» de trabalho, provida da clareza necessária aos que se iniciam nas lides da moeda cunhada, sem que isso signifique exclusão de profundidade e pormenor, tão caros aos verdadeiros estudiosos de numismática.

O presente livro constitui o reportório de milhares de moedas, batidas em todos os reinados, elaborado de forma a dar uma paisagística contínua da evolução do dinheiro em Portugal, a começar nas primitivas cunhagens e até aos nossos dias.

Assim desenrola-se, sob os olhos do leitor, a evolução da moeda, desde o alvor da nacionalidade — morabitanos de D. Sancho Primeiro, com o seu característico cavaleiro armado; os descobrimentos, com as moedas de D. Manuel Primeiro; o rei nacionalista D. António; a magnífica arte monetária de D. João Quinto, verdadeiro florão da nossa numária — até aos nossos tempos, com a indicação dos reinados em que foram emitidas as diferentes moedas, suas características principais, localização cronológica, maior ou menor raridade e respectiva

cotação. Verdadeiro manual de consulta é ainda valorizado pela reprodução desenhada e profusa das moedas batidas a «martelo» (até 1678), das cunhadas a balancé e das produzidas nas prensas monetárias do século passado e presente.

*O Livro das Moedas de Portugal* sobrepõe-se assim, e como obra de pormenorização, a qualquer outra que tenha saído dos nossos prelos. Só os absolutamente estranhos à arte da numismática poderão ser insensíveis à espantosa soma de trabalho de investigação empregue na elaboração do presente manual, nomeadamente no aspecto de pesquisa histórica e de sistematização. Note-se por exemplo o cuidadoso exame das moedas batidas a martelo e das cunhagens que lhe sucederam, a paciente e sabedora análise das numismas das primeiras Dinastias — de tão difícil legibilidade — cujo saber é nesta obra, aberto a todo o afeiçoado do dinheiro cunhado, para o qual constituirá, decerto, precioso instrumento de conhecimentos, fruto de demorado e competente trabalho de estudo e compilação.

Presta o presente livro enorme serviço à Numismática Nacional, pela potencialidade de aliciar muitos dos até agora dela afastados pelo hermetismo e complexidade das obras existentes. O principiante, mesmo o mais incipiente, terá agora bases sólidas e seguras para iniciar a sua colecção — fascinante repositório e espelho da vida dos povos.

No caso das cunhagens a «martelo», a que já nos referimos, em que as moedas eram por assim dizer individualizadas e até à oposição sistemática da data nas cunhagens (que só viria a verificar-se nos «engenhosos» de D. Sebastião) a localização cronológica é providencialmente estudada e esclarecida de forma a tornar-se acessível a qualquer amador.

A vastidão e monumentalidade da presente obra, recheada de ensinamentos históricos, constituirá decerto um padrão e uma peça chave para a Numismática Portuguesa — que se fica devendo ao Engenheiro Ferraro Vaz, investigador profundo, estudioso de mérito, a quem já a Numismática muito devia, pelo grande valor das anteriores obras de sua autoria.

Na realidade, o autor de *O Livro das Moedas de Portugal* não precisa de qualquer apresentação no nosso meio numismático ou mesmo mundial. São por demais conhecidas as obras que ilustram o seu curriculum, todo feito de dedicação e trabalho nos terrenos do dinheiro cunhado. Apontam-se, de entre elas, o *Catálogo das Moedas Portuguesas* publicado em 1948 (referindo-se às moedas de 1640 a 1948) e que foi verdadeiramente o primeiro catálogo de moedas portuguesas; a *Numária Medieval Portuguesa* respeitante ao período de 1128 a 1383,

editada em 1960 em dois tomos; a *Moeda de Timor*, publicada em 1964 e premiada pela Asociacion Numismática Española (Barcelona) — são as obras mais conhecidas da vasta bibliografia de Ferraro Vaz. Deveremos talvez destacar, dentre as citadas publicações científicas, a *Numária Medieval Portuguesa*, obra verdadeiramente grandiosa na cuidada «arrumação» ou sistematização dos «dinheiros» de D. Afonso Primeiro a D. Sancho Segundo — feita com base no estudo de elementos da época — selos reais, cartas régias, manuscritos, codicilos, etc., e que veio fornecer esclarecimento a muitos dos problemas da numismática, com a garantia de um estudo sério daquelas moedas.

De todas as formas tem contribuído Ferraro Vaz para o melhor conhecimento da moeda antiga e para a expansão da numismática no nosso País. Estudioso e investigador paciente, desde há muitos anos apaixonado pela Numismática, tem dedicado grande parte da sua vida a buscas incansáveis entre a poeira dos arquivos ou nos arcanos das bibliotecas, nas colecções e museus, nas associações científicas, perseguido datas e factos, decifrando pergaminhos vetustos e códices quase ilegíveis — nesse trabalho que muitos ignoram estar por detrás de toda a obra numismática — sobretudo quando atinge o nível da agora publicada.

Ferraro Vaz fez da sua vida uma servidão à causa da Numismática, dessa ciência que Teixeira de Aragão define como importante ramo da Arqueologia; apaixonado e mestre incontestado em tal campo de actividade, maior é agora a dívida que com ele já há muito contraíram os numismatas — principalmente aqueles que coleccionam moedas sem que lhes seja possível, por escassez de tempo e sobretudo de conhecimentos, tentar o acesso aos meandros de tão complexo sector do conhecimento humano.

Pessoalmente, como numismata que sou, deixo aqui, além de muita estima, o meu agradecimento ao Eng.º Ferraro Vaz — a par do meu respeito por aquele que tem feito da Numismática uma verdadeira ciência, iluminando-a com o fulgor da sua sabedoria, dignificando-a com o prestígio do seu nome e o sacrifício desinteressado de toda uma vida.

É com orgulho que venho associar-me, modestamente, a obra tão ingente, onde se alia o estudo e o método, a sabedoria e o senso pedagógico, a clareza da exposição e a complexidade do exposto, num manancial cristalino de conhecimentos, que tão preciosos serão para todo aquele que algum dia sentiu o fascínio irresistível de uma velha moeda...

Valorizada por estreita referenciação histórica, transpondo as fronteiras pelo seu carácter bilingue, *O Livro das Moedas de Portugal*, irá agora constituir

nas bibliotecas, na mão dos estudiosos, dos iniciados ou mesmo naqueles que tentam os primeiros passos nas sendas da Numismática, não só preciosa obra de consulta, mas estímulo e exemplo, contribuindo para o engrandecimento da Numismática, como ciência, como estudo e até passatempo. Muitos serão os que, dispondo do guia de Ferraro Vaz, se sintam tentados pelo colecionismo de moedas — dessas pequenas rodelas de metal, tão significativas no seu uso, tão fascinantes por tudo quanto evocam, tão sedutoras pela beleza, pela perfeição da cunhagem e técnica dos gravadores.

E, em cada novo numismata haverá sempre uma homenagem ao Mestre Ferraro Vaz — que desbravou, através de uma vida de estudo, novos caminhos para a Numismática do nosso tempo.

*Este texto escrito com carinho e subido entusiasmo há mais de vinte anos, considero-o actual, bem significativo da personalidade de Ferraro Vaz, desditosamente perdido para os numismatas e familiares há cerca de um ano.*

Porto, 12 de Maio de 1990